

Agenda Econômica

- Sondagem da Construção Civil de agosto—FGV

- Índice Nacional de Custo da Construção do Mercado (INCC-M) de agosto-FGV

Déficit do Balanço de Pagamentos recua em 2016

O **saldo das transações correntes** do Brasil, que engloba a balança comercial, a balança de serviços e a balança de rendas, registrou déficits de US\$ 4,1 bilhões em julho de 2016 e US\$ 27,9 bilhões nos últimos doze meses, equivalendo a 1,57% do Produto Interno Bruto (PIB), conforme o Banco Central (BACEN).

Em 2016, no acumulado até julho, o saldo de transações correntes apresentou resultado negativo de US\$ 12,5 bilhões, ao passo que no mesmo período do ano passado, o saldo negativo foi de US\$ 43,5 bilhões (Tabela 1). Embora referidos números do **balanço de pagamentos** não tenham sido positivos, o resultado de julho desse ano e o acumulado de 2016 representaram os menores déficits desde 2009.

Em que pese o declínio das **exportações** (US\$ 106,1 bilhões de janeiro a julho de 2016 ante US\$ 112,3 bilhões em igual período de 2015), a redução no déficit em transações correntes foi impulsionada pela queda nas **importações** (US\$ 79,4 bilhões de janeiro a julho de 2016 em comparação com US\$ 108,4 bilhões nos mesmos meses de 2015), o que permitiu um superávit na **balança comercial** nos sete primeiros meses desse ano (US\$ 26,7 bilhões em 2016 ante US\$ 3,9 bilhões em 2015).

Verificou-se ainda uma redução no déficit na **balança de serviços** de US\$ -17,1 bilhões de janeiro a julho de 2016 ante US\$ -23,7 bilhões em igual período de 2015. A melhoria do saldo da conta de serviços está associada à redução das **viagens internacionais**, cujo déficit caiu pela metade, ou seja, para US\$ 4,3 bilhões no acumulado de 2016 em comparação com US\$ 8,2 bilhões no mesmo período de 2015.

O déficit na **balança de rendas**, por sua vez, pouco se alterou e tem sido motivado pela remessa de lucros e dividendos ao exterior, provenientes de filiais de Empresas Transnacionais instaladas no Brasil, bem como pelo pagamento de juros sobre empréstimos internacionais.

O **Investimento Direto Estrangeiro (IDE)** tem se configurado como o principal item da conta financeira do balanço de pagamentos do Brasil. No acumulado do ano até julho, o montante investido no País alcançou US\$ 33,9 bilhões, significando queda de 8,2% em comparação com o mesmo período do ano anterior (US\$ 36,9 bilhões). No acumulado dos últimos doze meses, o fluxo

de IDE no Brasil alcançou US\$ 72,0 bilhões, equivalendo a 4,06% do PIB (Gráfico 1).

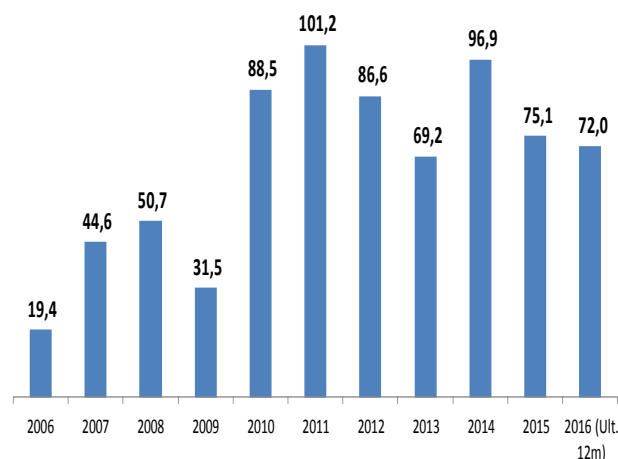
Embora os investimentos estrangeiros diretos no Brasil tenham sido menores que no ano passado, estes foram suficientes para cobrir o déficit das transações correntes nesses últimos dois anos aqui analisados.

Tabela 1 - Balanço de pagamentos—Jan/jul—US\$ Milhões

Discriminação	2015	2016
	jan-jun	jan-jun
Transações Correntes (A+D+E)	(-43.572)	(-12.541)
Balança Comercial (A) = (B - C)	3.899	26.680
Exportações (B)	112.335	106.061
Importações (C)	108.436	79.381
Balança de Serviços (D)	(-23.747)	(-17.142)
Balança de Rendas (E)	(-23.724)	(-22.079)
Conta Capital (1)	182	114
Conta Financeira	(-42.719)	(-8.166)
IDE no exterior	12.730	6.576
IDE no país	36.924	33.894

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do BACEN.

Gráfico 1 - Investimento Estrangeiro Direto no País - líquido - 2006 a 2016⁽¹⁾ - US\$ bilhões



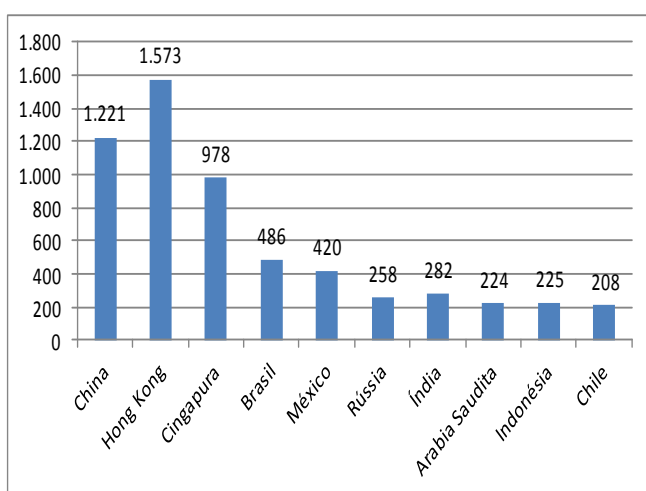
Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do BACEN. Nota: (1) Acumulado nos últimos 12 meses (agosto de 2015 a julho de 2016).

Nordeste tem recebido investimentos estrangeiros

Historicamente, o Brasil mantém papel de destaque como receptor de investimento direto estrangeiro (IDE), figurando entre os destinos preferidos das Empresas Transacionais (ETs), que se constituem nos principais agentes condutores de IDE no mundo.

Conforme as Nações Unidas, o estoque de IDE no Brasil alcançou US\$ 486 bilhões, colocando o País na quarta posição dentre os receptores.

Gráfico 1—Estoque de IDE-Países em Desenvolvimento em 2015-US\$ bilhões



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados das Nações Unidas.

Dentre as formas de ingresso de IDE em determinado país, destacam-se os investimento do tipo *greenfields* e as fusões e aquisições (F&A). Os *greenfields* referem-se ao capital investido por companhias estrangeiras em projetos exclusivamente destinados a implantação ou expansão da capacidade produtiva no país de destino, não incluindo, portanto, fluxos de capital destinados ao investimento em ativos diversos (portfólio), fusões e aquisições ou incremento de caixa das empresas. As F&A ocorrem quando empresas estrangeiras se fundem ou adquirem empresas já existentes, não caracterizando, portanto, ampliação da capacidade instalada no país.

A *FDI Markets*, que faz parte do grupo *Financial Times*, consiste em uma central de informações que rastreia investimentos do tipo *greenfield*, com detalhamento por setor e por país ao redor do mundo, especificando a localização geográfica do investimento dentro de cada

país. A vantagem em se analisar este tipo de investimento é a possibilidade de identificar os efeitos diretos do IDE sobre variáveis reais da economia, como emprego e produção.

O IPEA (2015) publicou recente trabalho que utilizou dados da *FDI Markets* com informações sobre o IDE *greenfield* no Brasil, para o período 2003 a 2014. Referidos dados corresponderam ao valor integral dos projetos de investimento computados no mês de sua implantação, não devendo, portanto, ser interpretados como fluxos efetivos de capital no tempo. Este trabalho evidenciou a concentração geográfica do IDE em locais que oferecem base industrial e infraestrutura melhor desenvolvida, conforme se pode observar na Tabela 2, que agrupou os investimentos por regiões do País.

De um total de US\$ 355,8 bilhões de investimentos *greenfields* recebidos pelo País entre 2003 e 2014, o Sudeste recebeu 57,2% destes investimentos e 56,1% dos empregos diretos. O **Nordeste** foi a segunda região de destino com participação de 20,3% do total investido e 17,3% dos empregos diretos gerados.

Tabela 2—Volume, participação relativa e empregos diretos gerados nas regiões do País por projetos de IDE *greenfield* (2003-2014)¹

Região	Valor (US\$ bilhões)	Valor %	Empregos diretos ²	Emprego %
Sudeste	203,6	57,2	436.685	56,1
Nordeste	72,3	20,3	134.779	17,3
Sul	33,9	9,5	104.230	13,4
Centro-Oeste	24,2	6,8	49.489	6,4
Norte	21,8	6,1	52.916	6,8
Brasil	355,8	100,0	778.099	100,0

Fonte: Elaborado por ETENE/BNB com dados da *FDI Markets* e IPEA.

Notas: (1) Período corresponde a projetos iniciados entre janeiro de 2003 e dezembro de 2014. (2) Estimativa de geração de empregos diretos fornecida pelo *FDI Markets*.

Referido tema será abordado com mais detalhes em edições futuras desse Diário Econômico ETENE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Gerentes Executivos: Airton Saboya Valente Junior, Leonardo Dias Lima, Luciano Jany Feijão Ximenes e Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Jackson Dantas Coelho, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso, Luiz Fernando Gonçalves Viana e Wellington Santos Damasceno. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Estagiária: Francisca Crisia Diniz Alves. Jovens Aprendizes: Anderson Acioly da Silva e Lucas Sousa dos Santos.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Deste modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.